



ARTICLES/ARTIGOS/ARTÍCULOS/ARTICLES

## Cidade média: uma proposta metodológica a partir de indicadores ambientais, culturais e sociais

Doutor Hélio Carlos Miranda de Oliveira

Professor do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: heliocarlos@pontal.ufu.br

Doutora Beatriz Ribeiro Soares

Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: brsoares@ufu.br

### RESUMO

#### ARTICLE HISTORY

Received: 10 October 2013  
Accepted: 17 February 2014

#### PALAVRAS-CHAVE:

Cidade média  
Indicadores ambientais  
Indicadores culturais  
Indicadores sociais  
Metodologia.

Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica para o estudo das cidades médias a partir de indicadores ambientais, culturais e sociais como dimensões de análises possíveis para esses centros urbanos. Os estudos das cidades médias privilegiam, na maioria das vezes, as análises baseadas em variáveis e indicadores econômicos, considerando seus papéis de intermediação na rede urbana que estão inseridas. Entretanto, analisar os aspectos ambientais, culturais e sociais é importante para compreender a qualidade de vida desses centros urbanos e ampliar o espectro de análise das cidades médias.

#### KEY-WORDS:

City middle  
Environmental indicators  
Cultural indicators  
Social indicators  
Methodology.

ABSTRACT: MIDDLE CITY: A METHODOLOGICAL INDICATORS FROM ENVIRONMENTAL, CULTURAL AND SOCIAL PROPOSAL. This work aims at presenting a methodological approach for the study of middle-sized towns from environmental, cultural and social indicators as possible dimensions of analysis of these urban centers. Studies of middle cities privilege, mostly, analyzes based on variables and economic indicators, considering its intermediary roles in the urban network are inserted.

However, the analysis of the environmental, cultural and social aspects is important to understand the quality of life of these urban centers and expand the spectrum analysis of the middle-sized cities.

KEY-WORDS:

Ciudad media  
Indicadores ambientales  
Indicadores culturales  
Indicadores sociales  
Metodología

RESUMEN: CIUDAD MEDIA: UNA PROPUESTA METODOLÓGICA A PARTIR DE INDICADORES AMBIENTALES, CULTURALES Y SOCIALES. Este trabajo tiene como objetivo presentar una propuesta metodológica para el estudio de las ciudades medias a partir de indicadores ambientales, culturales y sociales como dimensiones de posible análisis de esos centros urbanos. Los estudios de las ciudades medias privilegian, en su mayor parte, los análisis basados en variables e indicadores económicos, teniendo en cuenta sus papeles de intermediación en la red urbana que están insertadas. Sin embargo, el análisis de los aspectos ambientales, culturales y sociales es importante para comprender la calidad de vida de esos centros urbanos y ampliar el espectro de análisis de las ciudades medias.

---

## Introdução

A compreensão dos sistemas urbanos dos países ocidentais tem exigido dos pesquisadores novas formulações teórico-metodológicas para a explicação de fenômenos que antes eram observados somente em escalas locais, regionais ou nacionais, mas que agora, são observados em escala global.

Vários estudos têm seus focos voltados para essa temática, principalmente aqueles que pretendem entender as realidades e as dinâmicas dos centros metropolitanos. No caso brasileiro isso não é diferente, todavia, a significativa expressão do processo de globalização, somada às mudanças no padrão demográfico do país, criam a necessidade de compreender os espaços não-metropolitanos.

O quadro urbano brasileiro acompanha uma tendência demográfica universal irreversível de concentração de população nas cidades, resultando na formação de diferentes estruturas no tecido urbano nacional, principalmente em função do desenvolvimento da economia urbano-industrial e de um planejamento altamente centralizado, surgindo o que Davidovich (1991), classifica como Brasil metropolitano e Brasil urbano não-metropolitano. Segundo a autora:

Um Brasil urbano não-metropolitano pode ser reconhecido na interiorização da urbanização, que tem particular manifestação em novas frentes de valorização urbana, referenciadas, principalmente, a novas necessidades criadas pela agricultura moderna, pela mineração e por certo tipo de indústria. Trata-se de agrupamentos de cidades, antes isoladas, que se articulam

em torno de determinadas atividades [...] (DAVIDOVICH, 1991, p. 127).

É nesse grupo de cidades que compõem o Brasil urbano não-metropolitano que estão inseridas as cidades médias, com novos papéis urbanos, não isoladas da rede urbana, mas como cidades consagradas a desenvolverem uma alta e competitiva especialização funcional (SILVEIRA, 2002).

O papel das cidades médias no mundo globalizado e na divisão territorial do trabalho é definido por Silveira (2002), como centros urbanos que têm a função de exercer um comando técnico da agricultura científica, da criação de gado e da produção energética da sua região, e de não ser sede de comando político das principais decisões das atividades econômicas desenvolvidas no território brasileiro. A autora completa afirmando que “as cidades médias são nós de uma divisão do trabalho à escala mundial, e o estudo de suas especializações pode ser uma pista para entender a atual organização do espaço” (SILVEIRA, 2002, p. 15).

Pereira (2005), discorrendo sobre o papel das cidades médias no mundo globalizado, ressalta que:

[...] o papel exercido por essas cidades no mundo globalizado também sofre alterações que devem ser avaliadas. Qualidade de vida, desenvolvimento científico e tecnológico, mão-de-obra disponível, incentivos governamentais são alguns dos elementos que passaram a ser divulgados como atrativos e que alteram a realidade dessas cidades. São, assim, cidades pensadas em termos do seu significado diante das transformações demográficas ou diante do seu padrão de crescimento. (PEREIRA, 2005, p. 02).

Entender as funções das cidades médias no sistema urbano brasileiro contribui para a difícil tarefa de classificação dessas cidades, uma vez que suas funcionalidades na rede urbana estão associadas diretamente ao consumo de mercadorias, demarcando, assim, seus papéis na divisão territorial do trabalho e na definição dos fluxos *de* e *para* as cidades médias. Diante disso, Sposito (2001), aponta que:

[...] podemos caracterizar as “cidades médias”, afirmando que a classificação delas, pelo enfoque funcional, sempre esteve associada à definição de seus papéis regionais e ao potencial de comunicação e articulação proporcionado por suas situações geográficas, tendo o consumo um papel mais importante que a produção na estruturação dos fluxos que definem o papel intermediário dessas cidades (SPOSITO, 2001, p. 635).

Entendidas não como cidades isoladas na rede urbana, as cidades médias têm aparecido nos estudos recentes da urbanização do Brasil como importantes

pontos na rede (SOARES, 2005), exigindo dos pesquisadores uma análise que considere as relações entre a cidade e a região e entre as cidades de diferentes níveis hierárquicos.

O crescimento da importância dessas cidades no cenário urbano brasileiro leva a uma preocupação que envolve os pesquisadores dessa temática, que é a de definição/conceituação do que seja uma cidade média. Apesar disso, não existe um consenso para definição/conceituação de cidade média, variando, de acordo com o pesquisador, a região estudada, o país e o período histórico, entretanto, alguns autores apontam caminhos que podem ser percorridos para a definição do que seja uma cidade média<sup>1</sup>.

Na tentativa de compreender e construir um conjunto de reflexões sobre a temática, Pereira (2005, p. 03), aponta que:

[...] a definição de cidade média tem por base as funções urbanas da cidade, relacionadas, sobretudo, aos níveis de consumo e ao comando da produção regional nos seus aspectos técnicos. Já não é mais um centro no meio da hierarquia urbana, mas, sim, uma cidade com capacidade para participar de relações que se estabelecem nos sistemas urbanos nacionais e internacionais. Os estudos sobre essas cidades devem estar calcados numa concepção, em rede, da cidade e da região, numa perspectiva que priorize, mais que a dimensão demográfica, o modo como a cidade média articula as suas relações com os demais componentes do sistema urbano.

Nesse mesmo sentido, Bravo (1997), afirma que:

El concepto de ciudad intermedia es esencialmente relativo, dependiendo de su tamaño, dos límites demográficos establecidos, con base en diversos factores, entre los cuales se destaca, la extensión geográfica del contexto nacional respectivo. Las ciudades medias o intermedias corresponden a realidades territoriales caracterizadas por primacía de las relaciones y funciones urbanas; distintas formas de la relación con los entornos rurales regionales en que se inscriben; un tamaño poblacional medio en relación con la estructura nacional del país que le corresponde; nivel de especialización económica productiva suficiente y una perspectiva de desarrollo posible en función de los factores antes mencionados. (BRAVO, 1997, p. 156).

---

<sup>1</sup> Para conhecer mais sobre o assunto, confira Oliveira (2008).

Apesar de compreender a importância dos indicadores econômicos para a definição das cidades médias, esse trabalho propõe ir além e apresentar uma proposta metodológica considerando outras possibilidades de análise, que são os indicadores ambientais, culturais e sociais, suas variáveis e detalhamentos. Sendo assim, essa proposta se justifica pela contribuição da utilização de indicadores muitas vezes esquecidos nas análises das cidades médias.

### Indicadores ambientais, culturais e sociais: uma proposta metodológica

Os indicadores ambientais, culturais e sociais têm sido pouco utilizados nos estudos das cidades médias, pois não contribuem, como a dimensão econômica, para o estabelecimento de fluxos e definição de regiões de influência. Entretanto, esses indicadores caracterizam as cidades de outra maneira, pela qualidade de vida, que é, segundo Amorim Filho (1984), Amorim Filho e Serra (2001), Pesci (2000) e Soares (1999 e 2005), um importante fator de atração de população para os centros urbanos. Assim, considerar esses indicadores na análise de uma cidade é somar elementos na compreensão dos papéis das outras dimensões na definição das relações estabelecidas *de e para* as cidades médias.

Os indicadores ambientais, culturais e sociais estão presentes nos estudos das cidades médias, na maioria das vezes, vinculados aos estudos de qualidade ambiental ou sustentabilidade das cidades. Entre eles, pode-se destacar a proposta elaborada por Farias et al (1998), que constrói uma metodologia para medir a qualidade de vida em cidades médias chilenas. Os indicadores e variáveis adotados pelos autores são: natural (topografia, clima, água, esgoto e contaminação dos recursos naturais); social (moradia, saúde e alimentação, educação, ocupação da população, infraestrutura); econômica (uso do solo, valor do uso do solo); comunicação (telefonia, comunicação periódica); recreação e cultura (espaços livres, espaços fechados, espaços culturais) e equipamentos comunitários (de serviço público, infraestrutura educacional, infraestrutura em saúde).

Nesse mesmo caminho, Benavides, Manzano e Mendoza (2003), elaboraram uma metodologia para a análise das cidades médias da Bolívia, considerando a gestão urbana para um desenvolvimento sustentável dessas cidades. Sobre sua metodologia, os autores apontam que:

Metodológicamente el estudio estará al diseño y aplicación de un modelo para identificación de ciudades intermedias que utilizará un análisis de carácter funcional en la identificación de ciudades intermedias que finalmente derivará en un conjunto de sugerencias o recomendaciones de la gestión urbana. (BENAVIDES; MANZANO; MENDOZA, 2003, p. 10).

Os autores propõem, então, a análise das cidades considerando as seguintes variáveis: populacional, fluxos, desenvolvimento econômico, desenvolvimento humano, bem-estar social, organização espacial e estrutura geográfica da cidade,

mobilidade da população, indicadores de gestão urbana e nível organizacional (BENAVIDES; MANZANO; MENDOZA, 2003).

Diante do exposto, propõem-se as variáveis organizadas no Quadro 01 para diagnóstico e análise das dinâmicas ambientais das cidades médias.

Indicador	Variável	Detalhamento
Ambiental	Infraestrutura urbana	a) Identificação das infraestruturas e dos serviços existentes e previstos ligados ao meio ambiente (água, resíduos, ar, solo).
	Origem e importância do uso urbano dos diferentes recursos naturais	a) Localização das regiões de abastecimento. b) Quantificação do uso.
	Degradação do meio ambiente	a) Causa e forma de contaminação do meio ambiente.
	Impacto urbano e regional da contaminação dos recursos naturais	a) Impactos da contaminação urbana em diferentes níveis: individual, da produção econômica, do patrimônio construído, a atratividade da cidade. b) Impacto direto ou indireto nas regiões de abastecimento e nas áreas externas afetadas pela contaminação.
	Patrimônio ambiental	a) Identificação de áreas de preservação. b) Aproveitamento turístico. c) Políticas de preservação. d) Potencialidade turística.
	Qualidade de vida*	a) Poder aquisitivo. b) Oferta de emprego e de habitação. c) Saneamento de infraestrutura. d) Tipos de poluição. e) Acesso aos serviços de saúde, educação e lazer. f) Analfabetismo. g) Áreas verdes. h) Segurança pública.

Quadro 01 – Indicador ambiental: proposição metodológica.

Nota: \*Qualificar a qualidade de vida em uma cidade é uma tarefa difícil, pois envolvem diferentes variáveis. Por esse motivo, foram indicados somente os indicadores eleitos como mais importantes, todavia, para conhecer outros indicadores para avaliar a qualidade de vida em cidades médias, confira Farias et al (1998).

Fonte: Bolay (2003), Oliveira (2008) e pesquisa de campo.

Com relação aos indicadores ambientais das cidades médias, UIA (1998), afirma que essas cidades não apresentam os mesmos problemas ambientais que as grandes cidades, contribuindo, assim, para a qualidade de vida das populações, apresentando, as seguintes vantagens:

I) El coste de acceso a una red de suministro de agua potable, de saneamiento y de pluviales, a un sistema de recogida de residuos, a telecomunicaciones avanzadas y a la mayor parte de los servicios, de urgencias y de educación, calculado por persona o por vivienda, es muy inferior.

II) Las posibilidades de valoración, de reciclaje, y de reutilización de materiales son muy numerosas, incluso de las empresas capaces de asegurar estos servicios en condiciones de seguridad.

III) La densidad demográfica es muy superior lo que supone una menor necesidad de tierra por habitante.

IV) Las posibilidades de reducción del consumo de energías fósiles en las ciudades, o en las viviendas y los lugares de trabajo. Es importante: la utilización de calor recuperado de los humos de procesos industriales o de las centrales térmicas, por ejemplo.

V) Las posibilidades de reducción de la circulación automovilística son muy grandes: la marcha a pie, el uso de la bicicleta, la utilización de transportes comunitarios.

VI) Una reflexión y debate focalizados sobre los problemas del medio, a menudo va a permitir soluciones más innovadoras. (UIA, 1998, p. 10-11).

Deve-se verificar a validade dessas informações para constatar se as cidades médias continuam sendo centros que atraem populações em função dos bons índices de qualidade de vida ou se isso tem-se alterado ao longo do tempo. Soma-se ao indicador ambiental na avaliação da qualidade de vida o indicador social responsável por mensurar variáveis referentes às condições de vida das populações, como disposto no Quadro 02.

Estas variáveis permitem analisar o outro aspecto da cidade, que não é o do desenvolvimento econômico e seu destaque regional, mas de suas desigualdades e problemas sociais, que são produtos da ação dos agentes econômicos, uma vez que impactam diretamente na estruturação da cidade e na condição de vida da população. Assim, diagnosticar e analisar as dinâmicas sociais das cidades médias possibilita compreender a transitoriedade desses centros urbanos, pois vários dos problemas sociais que eram exclusivos das metrópoles passam a existir nas cidades médias.

Indicador	Variável	Detalhamento
Social	Condições de moradia	a) Existência de políticas públicas habitacionais. b) Número de moradias sem água, luz e esgoto. c) Número de sem-teto. d) Identificação de favelas e áreas de riscos. e) Identificação de loteamentos irregulares e clandestinos. f) Identificação de loteamentos e condomínios fechados. g) Identificação de verticalização. h) Identificação de conjuntos habitacionais. I) Identificação de bairros de alta renda.
	Trabalho e renda	a) Subemprego. b) Renda per capita. c) Média salarial segundo atividade exercida. d) Índice de Gini. e) Número de desempregados. f) Número de famílias com renda inferior a um salário mínimo. g) Número de famílias com renda superior a quinze salários mínimos. h) Nível de concentração econômica. i) Acesso a serviços.
	Outros	a) Indicadores de pobreza. b) Indicadores de desenvolvimento humano. c) Índice de escolaridade. d) Número de analfabetos.

Quadro 02 – Indicador social: proposição metodológica.

Fonte: Sposito et al (2006), UIA (1998), Oliveira (2008) e pesquisa de campo.  
Organizado por: Hélio Carlos Miranda de Oliveira, 2013.

Por fim, o último indicador a ser considerado é o cultural. Para sua análise é necessário identificar nas cidades as diferentes formas de expressões culturais que a diferencia de outras cidades. Alguns elementos como os festivais musicais<sup>2</sup>, as festas populares, os cultos religiosos (igrejas), devem ser considerados para a análise das dinâmicas culturais, pois em alguns casos, são responsáveis pela atração de pessoas. As variáveis do indicador cultural estão organizadas no Quadro 03.

<sup>2</sup> Um festival regional de música pode ter como sede uma cidade média, pois essa cidade apresenta melhor estrutura para sua ocorrência. Em função de ser a sede, ela atrairá pessoas de outras cidades interessadas em participar de tal evento.

Indicador	Variável	Detalhamento
Cultural	Patrimônio histórico	a) Identificação do patrimônio histórico: edificado ou natural. b) Política de preservação e restauração do patrimônio histórico. c) Identificação das áreas mais visitadas. d) Potencialidade turística.
	Calendário de festas	a) Tipos de festas. b) Identificação dos grupos sociais frequentadores. c) Origem histórica das festas. d) Finalidade das festas. e) Política de incentivo e manutenção para a realização de festas. f) Potencialidade turística.
	Religiosidade	a) Identificação e quantificação das igrejas/locais de cultos. b) Identificação dos locais mais visitados. c) Potencialidade turística.

Quadro 03 – Indicador cultural: proposição metodológica.

Fonte: pesquisa de campo.

Organizado por: Hélio Carlos Miranda de Oliveira, 2013.

As dimensões ambiental, social e cultural devem ser consideradas na análise dos papéis desempenhados por uma cidade média na rede urbana, pois auxiliam na compreensão da complexidade urbana dessas cidades.

### Considerações finais

A análise completa de uma cidade, seja ela média ou não, deve permear todas as dinâmicas espaciais possíveis, pois, somente assim, pode-se ter um perfil completo da realidade estudada. Sabe-se que analisar os indicadores ambientais, culturais e sociais desvinculados dos outros<sup>3</sup> indicadores de uma cidade – por exemplo: político, econômico, dentre outros – provavelmente levará a uma análise incompleta da complexidade do urbano. Apesar disso, a proposta metodológica apresentada nesse trabalho visa somar a outras já existentes, na tentativa de compor e adensar as análises sobre estes centros urbanos na rede urbana brasileira.

Sabe-se também da difícil tarefa de analisar vários indicadores para uma mesma cidade devido à necessidade de recursos financeiros e de capital humano para a realização da pesquisa, mas a construção de uma proposta metodológica deve-se aproximar do modelo ideal, atingindo o maior nível de complexidade possível.

Esse é outro desafio a ser vencido pelos pesquisadores que se enveredarão pelos estudos das cidades médias, qual seja, conhecer a dificuldade que envolve pesquisar esses centros urbanos, entretanto, deve buscar tecer análises sobre a

<sup>3</sup> Para conhecer outros indicadores de análise das cidades médias, confira Oliveira (2008).

cidade considerando todos os indicadores propostos possíveis (demográfico, econômico, político e de gestão do território, equipamentos e infraestruturas, social, ambiental, cultural, dentre outros), para que assim possam definir os papéis urbanos dessas cidades na rede.

Considerar um único indicador na análise dos centros urbanos pode levar o pesquisador a incorrer no mesmo erro da utilização do critério demográfico para a definição de uma cidade média. A utilização de mais de uma variável deve somar-se à definição da escala adotada para o estudo (regional, nacional ou internacional) e ao reconhecimento dos aspectos da formação socioespacial da região na qual a cidade encontra-se inserida, pois são aspectos importantes para entender as dinâmicas e as especializações espaciais que acontecem nas cidades.

#### Referências

- AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Cidades médias e organização do espaço no Brasil. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, v. 2, nº 5, p. 5-34. 1984.
- AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; SERRA, Rodrigo Valente. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento Urbano e Regional. In: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (Org.). Cidades médias brasileiras. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 01-34.
- BENAVIDES, Edgar; MANZANO, Nelson; MENDOZA, Nelson. Gestión urbana para el desarrollo sostenible de ciudades intermedias en el Departamento de La Paz, Bolivia. Santiago de Chile: ONU, 2003. 70p.
- BOLAY, Jean-Claude et al. Intermediación urbana: ciudades de América Latina en su entorno. Quito: PGU/UN-HABITAT, 2003. 115 p.
- DAVIDOVICH, Fany. Brasil metropolitano e Brasil urbano não-metropolitano: algumas questões. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 53(2), p. 127-133. 1991.
- FARIAS, Didima Olave et al. Metodología básica para medir la calidad de vida em ciudades intermédias em Chile. In: SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE CALIDAD DE VIDA URBANA, 4., 1998, Tandil. Anais... Tandil: PUC-Chile, 1998. Disponível em: [http://www.perfilciutat.net/fitxers/IVSL\\_A7.pdf](http://www.perfilciutat.net/fitxers/IVSL_A7.pdf)
- OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. Em busca de uma proposição metodológica para os estudos das cidades médias: reflexões a partir de Uberlândia (MG). 2008. 364f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.
- PEREIRA, Anete Marília. A propósito das cidades médias: algumas considerações sobre Montes Claros. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CIDADES MÉDIAS, 1., 2005, Presidente Prudente. Anais... Presidente Prudente: GASPERR/UNESP, 2005. p. 1-13.
- PESCI, Rubén. Desarrollo sostenible en ciudades intermedias: testimonios en América Latina. In: BELLET SANFELIU, Carme; LLOP TORNÉ, Josep Maria (Org.). Ciudades intermedias: urbanización y sostenibilidad. Lleida: Milenio, 2000. p. 288-313.
- SILVEIRA, Maria Laura. Globalização, trabalho, cidades médias. GeoUERJ, Rio de Janeiro, nº 11, p. 11-17. 2002.
- SOARES, Beatriz Ribeiro. Repensando as cidades médias no contexto da globalização. Revista Formação, Presidente Prudente, n. 6, p. 55-63. jan./dez 1999.
- SOARES, Beatriz Ribeiro. Cidades médias: uma revisão bibliográfica. In: ALVES, Adilson Francelino; FLÁVIO, Luiz Carlos; SANTOS, Roseli Alves dos (Org.). Espaço e território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p. 273-285.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. São Paulo: UNESP/FCT, 2001. p. 569-607.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão et al. O estudo das cidades médias brasileiras. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS URBANOS, 5., 2006, Belo Horizonte. Anais ... Belo Horizonte: PUC-Minas, 2006. p. 01-37. CD-ROM.

Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium, Ituiutaba, v. 5,  
n. 1, p. 220-230, jan./jun. 2014

UNIÓN INTERNACIONAL DE ARQUITECTOS (UIA). Programa internacional de trabajo de la UIA.  
1998. (Documento 1 do projeto Ciudades intermedias y urbanizacion muncial, disponible em:  
<<http://www.paeria.es/cimes/>>).